

A

**FAMÍLIA VOCHYSIACEAE A.St.-HIL. NA MICRORREGIÃO SUDOESTE GOIANO****LUZIA FRANCISCA DE SOUZA**Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, coord. Ciências Biológicas, Herbário Jataiense Prof. Germano Guarim Neto. Cx. Postal 03. CEP 75801-615. Jataí, GO, Brasil. E-mail: [lufs\\_go@yahoo.com.br](mailto:lufs_go@yahoo.com.br)

**Resumo:** A família Vochysiaceae A. St.-Hil. inclui oito gêneros e 240 espécies, distribuídas nas Américas e África Tropical Ocidental. As espécies americanas são comuns no Planalto Central do Brasil e, na maioria, possuem potencial ornamental e medicinal. Este trabalho apresenta dados de distribuição geográfica, fenologia e chaves para identificação das espécies ocorrentes na microrregião Sudoeste goiano. A área de estudo localiza-se no bioma Cerrado, Planalto Central do Brasil, entre as coordenadas 53,30° – 51,30° W e 16,30° – 19,00° S. Os resultados refletem as análises de materiais botânicos depositados em herbários. Na região ocorrem os gêneros *Vochysia* Aubl. (seis espécies), *Qualea* Aubl. (três), *Callisthene* Mart. e *Salvertia* A.St.-Hil. (uma espécie cada). A floração das espécies apresentou-se bem distribuída durante o ano, mas a frutificação foi mais acentuada durante os meses de junho, julho, agosto e setembro (estação seca). *Callisthene major* Mart., *Vochysia elliptica* Mart. e *V. pyramidalis* Mart. são espécies endêmicas do Brasil, enquanto as demais apresentam distribuição em dois até cinco países americanos.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Cerrado, espécies nativas.

1

**Abstract:** The family Vochysiaceae A. St.-Hil. includes eight genus and 240 species, distributed in America and Occidental Tropical Africa. The American species are common in Brazilian Central Plateau, mostly possess ornamental and medicinal potential. This paper presents data of geographical distribution, phenology and keys for identification of species from Goiás Southwest. The study area are localized among coordinates 53,30° – 51,30° W and 16,30° – 19,00° S. The results reflect an analysis of botanical material data collected in micro region and deposited in herbaria. In the region occurs the genus *Vochysia* Aubl. (six species), *Qualea* Mart.(three species), *Callisthene* Mart. and *Salvertia* A. St.-Hil. (one specie each). The species flowering was distributed throughout the year, but the fructification was pronounced in the June, July, August and September (dry season). *Callisthene major* Mart., *Vochysia elliptica* Mart. and *V. pyramidalis* Mart. are endemics from Brazil. The remaining presents distribution in two to five from American countries.

**Key words:** Biodiversity, Cerrado, native species.

**INTRODUÇÃO**

A família Vochysiaceae A. St.-Hil., incluída na ordem Myrtales (APG III, 2009), abrange os gêneros *Callisthene* Mart., *Erisma* Rudge, *Qualea* Aubl., *Ruizterania* Marc.-Berti, *Salvertia* A.St.-Hil. e *Vochysia* Aubl., de ocorrência nas Américas do Sul, Central e do Norte; *Erismadelphus* Mildbr. e *Korupodendron* Litt & Cheek (Litt & Cheek, 2002) ocorrem na África Tropical Ocidental. A família inclui aproximadamente 240 espécies arbóreas, arbustivas até subarbustivas, resinosas, de folhas simples, opostas ou verticiladas, coriáceas

ou cartáceas, pelos glandulares, com ou sem estípulas pequenas, às vezes glandulares. Flores isoladas ou agrupadas em inflorescências tirsoas, terminais e axilares.

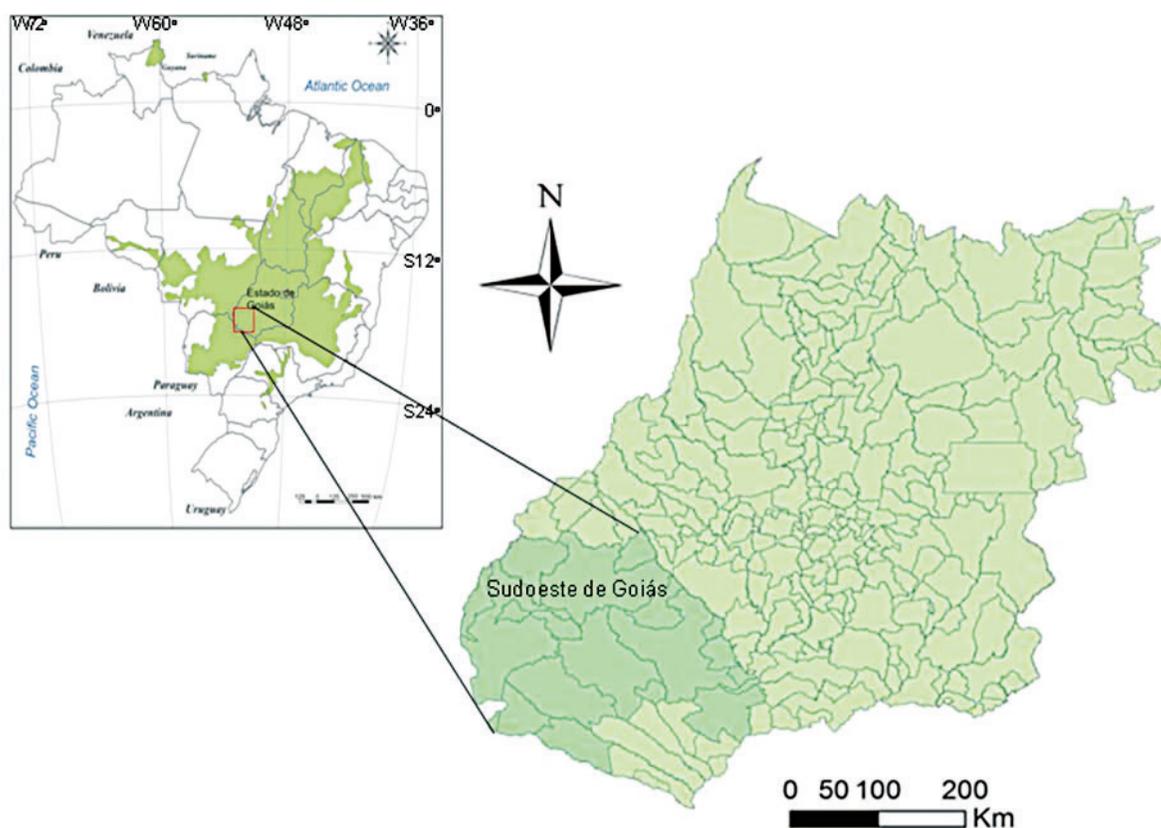
As espécies americanas ocorrem desde a Planície tropical da América Central, México, até o sul do Brasil (Vianna, 2002; Passos & França, 2003; Gonçalves et al., 2013; França, 2013). Na região do Brasil Central são comuns, especialmente no Planalto, sendo plantas acumuladoras de alumínio, em solos pobres em nutrientes e ricos em alumínio como os do Cerrado. *Salvertia* é endêmica para este bioma e *Callisthene* também apresenta distribuição restrita. As espécies de Vochysiaceae,

em sua maioria, possuem potencial ornamental e algumas já são usadas com a finalidade de arborização urbana, mas raramente são cultivadas. Muitas espécies são usadas na etnomedicina (Corrêa, 1978; Almeida et al., 1998) e algumas apresentam atividades antibacteriana (Ayres et al., 2008), anticancerígena, antiinflamatória (Santos et al., 2011), anticonvulsivante e analgésica (Alves et al., 2000; Hiruma-Lima et al., 2006).

Este trabalho apresenta a lista das espécies de Vochysiaceae da microrregião Sudoeste de Goiás, acompanhada por descrições, distribuição, fenologia reprodutiva e chaves para identificação dos gêneros, espécies e subespécies. Pretende-se, desta forma, contribuir para o conhecimento da flora nativa dos remanescentes de vegetação do bioma Cerrado no estado de Goiás.

## MATERIAL E MÉTODOS

A microrregião Sudoeste de Goiás está localizada no bioma Cerrado, entre as coordenadas 53,30° – 51,30° W e 16,30° – 19,00° S (Figura 1), com área equivalente a 56.111,526 Km<sup>2</sup>. A vegetação está representada por tipos florestados, savanóides e campestres (Ribeiro & Walter, 2008). O clima da região é do tipo Cw, com as estações chuvosas (novembro a maio) e secas (abril a outubro) bem definidas. A temperatura média varia de 18 a 32° C e a precipitação média anual varia entre 1600 e 1700 mm. A hidrografia está representada pela bacia do rio Paranaíba, alimentada pelos rios Correntes, Verde, Claro e seus afluentes. A altimetria varia de 350 a 1.000 m (www.seplan.go.gov.br).



**Figura 1** - Localização da área do estudo no bioma Cerrado. Fonte: GPS Magellan e Seplan-GO (www.seplan.go.gov.br)

A lista dos gêneros e espécies analisados foi obtida nas plataformas Florescer (<http://www.florescer.unb.br/>) e SpeciesLink ([www.splink.org.br](http://www.splink.org.br/)). Foram solicitados e analisados materiais depositados nos seguintes herbários: ESA (Herbário Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), UB (Herbário Universidade de Brasília), UFG (Herbário Universidade Federal de Goiás), HUEFS (Herbário Universidade Estadual de Feira de Santana), NY (New York Botanical Garden), IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e HJ (Herbário Jataiense prof. Germano Guarim Neto). As determinações e descrições morfológicas foram baseadas nos trabalhos de Warming (1875), Stafleu (1948, 1952, 1953, 1954) e em identificações realizadas por outros especialistas, presentes nos materiais analisados. Para a distribuição geográfica considerou-se os dados das plataformas SpeciesLink (<http://splink.cria.org.br/>), Flora do Brasil (<http://reflora.jbrj.gov.br/>)

e Tropicos (www.tropicos.org). Para a fenologia reprodutiva foram considerados os dados de floração e frutificação descritos nas fichas das exsicatas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No material examinado foram identificados 17 táxons, distribuídos em quatro gêneros, 11 espécies, quatro subespécies e duas variedades.

### CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA OS GÊNEROS ESTUDADOS

1. Corola com 3 ou 5 pét.;  
fruto cápsula 3-alada .....2
- 1'. Corola com 1 pét.; fruto  
cápsula não alada .....3
2. Corola com 5 pét. brancas; e  
st. persistente na antese .....3. *Salvertia*
- 2'. Corola com 3 pét. amarelas;  
est. caduco na antese .....4. *Vochysia*
3. Fruto com exocarpo facilmente  
separável do restante do pericarpo .....1. *Callisthene*
- 3'. Fruto com pericarpo íntegro .....2. *Qualea*

#### 1. *Callisthene* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. I, 1826.

São conhecidas 11 espécies de *Callisthene*; porém na região em estudo foi observada a ocorrência de *Callisthene major* Mart.

##### 1.1. *Callisthene major* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 124, t. 75. 1826. *C. blanchetii* Warm., Fl. Bras. 13(2): 26. 1875.

Árvore, ca. de 7 m alt. Ramos delgados, eretos, râmulos pubescentes a pilosos, 5-8 pares de folhas subsésseis, pecíolo até 1,5 mm compr. Limbo suborbicular, elíptico, lanceolado-elíptico a lanceolado, 1-3,0 x 0,5-1,5 cm; ápice emarginado-mucronado a agudo acuminado; base cordada; face adaxial pubescente em folhas jovens e glabra em folhas adultas, nervura principal impressa e laterais promínulas; face abaxial pubescente em folhas jovens, principalmente na região da nervura principal, e glabra em folhas adultas, nervura principal proeminente e laterais planas a promínulas. Cíncinos 1-2 fl principalmente nas axilas das folhas normais. Pedicelos 0,3-0,4 cm compr.; brácteas caducas. Cálcar 0,8-1,5 mm compr. Pétala glabra, unguiculada, ca. 1 cm compr. Estame glabro, ca. 5 mm compr.; pistilo glabro, ca. 6,5 cm compr. Fruto cápsula, até 1,5 cm compr., exocarpo destacando-se facilmente. Sementes 1-2 por lóculo, 0,8-1 x 0,5-0,7 cm.

**Distribuição e Ecologia:** *Callisthene major* é endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios da Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado, associada a matas de galeria. Distribui-se, além do Distrito Federal, nos estados da Bahia, Paraíba, Rio Grande do Norte, Piauí, Paraná, Goiás, Minas Gerais,

Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Tocantins. Na região de estudo a espécie ocorre em mata de galeria, floresce no mes de outubro e frutifica no mes de maio.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Caiapônia, Serra de Caiapó, Rodovia 158, estrada de Jataí a 20 Km de Caiapônia, próximo a um riacho, 15.X.1964 (fl), *G.T. Prance & N.T. Silva 59507* (UB). Caiapônia, Serra de Caiapó, 01.V.1973 (fr), *W.R. Anderson 9590* (UB). Santa Rita do Araguaia, Serra da Urtiga, Fazenda bela Vista, 23.III.2000 (estéril) *D.M.S. Rocha s.n.* (UB 15607).

#### 2. *Qualea* Aubl.

Na última revisão de *Qualea* (Stafleu, 1953), foram reconhecidas 59 espécies, distribuídas na América Central e do Sul. No Brasil, esse gênero possui 37 espécies, sendo 23 endêmicas, distribuídas nos biomas Floresta Amazônica, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Suas espécies caracterizam-se por apresentar corola com 1 pétala, estame caduco na antese e frutos com pericarpo íntegro. Na região de estudo foram observadas *Q. grandiflora* Mart., *Q. parviflora* Mart., *Q. multiflora* Mart. subsp. *multiflora* e *Q. multiflora* Mart. subsp. *pubescens* (Mart.) Staf.

### CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPÉCIES E SUBESPÉCIES

1. Ramos com casca  
descamante em placas ..... 2.1. *Q. grandiflora*
- 1'. Ramos com casca não descamante  
em placas ..... 2
2. Pétala branca ou amarela,  
frutos com superfície não  
descamante ..... 3
- 2'. Pétala violácea, frutos com  
superfície descamante ..... 2.3 *Q. parviflora*
3. Folhas glabras ..... 2.2.1 *Q. multiflora*  
subsp. *multiflora*
- 3'. Folhas pubescentes ..... 2.2.2 *Q. multiflora*  
subsp. *pubescens*

##### 2.1. *Qualea grandiflora* Mart., Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 133, t. 79. 1826.

Nome popular: pau-terra, pau-terra-da-fo-lha-larga.

Árvore ou arvoreta, 2,5-12 m alt. Ramos tortuosos, casca descamante em placas. Gemas peruladas ovóides; glândulas axilares crateriformes, estípulas cônicas, 0,5-1 mm compr., às vezes inconspícuas. Folhas opostas; pecíolo 0,6-2 cm compr., pubescente a piloso; lâmina foliar 10-20 x 4-8 cm, oblonga ou sub-oblonga, cartácea a coriácea; face adaxial glabra, nervura principal glabrescente; face abaxial tomentúlea, nervuras principal e laterais impressas na face adaxial e

proeminentes na face abaxial; ápice levemente acuminado; base arredondada, subcordada ou obtusa; margem plana, raro revoluta. Infloresc. terminais, cilíndricas, 5-15 cm compr., pilosas; cincinos 1-4 fl., opostas ao longo do tirso, reduzindo em sentido distal; pedúnculos 0,5 cm compr.; pedicelos 1-3 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 2 x 1 cm, retos, ápice agudo; cálcar 2 x 0,2 cm, incurvo, cilíndrico; sép. calcarada 2,3 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 1,5 cm compr., ovais, ápice obtuso; pét. 2,1-4 x 3,5-6 cm, obcordada a orbicular, amarela, glabra; est. 1,4 cm compr.; antera 0,8 cm compr., glabra; filete 0,6 cm compr.; ovário 4 x 4 mm, globoso, tomentoso; estilete 1,6 cm compr., cilíndrico, glabro. Cápsula 7-13 cm compr., oblonga, ápice apiculado, base arredondada, superfície verruculosa, não descamante, glabra. Sementes numerosas, aladas, 4,2-4,5 x 1-1,3 cm.

**Distribuição e Ecologia:** *Q. grandiflora* ocorre nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, nos estados do Acre, Amazonas, Rondônia, Pará, Bahia, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Piauí, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Ocorre também no Paraguai e Suriname. Na região de estudo a espécie ocorre em cerrado típico, cerrado e mata seca; floresce de setembro a janeiro e apresenta frutos maduros entre julho e setembro.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Aparecida do Rio Doce, PCH Irara, 18.XII.2007, (fl), *F.A.G. Guilherme* et al. 950 (HJ). Jataí, 41º Batalhão de Infantaria Motorizada, 24.XI.2001(fl), *L.F.Souza 603* (HJ). Jataí, Mata do Açude, 11.XI.2007 (fl), *T.F. Silva e W.P.Bernasol 75* (HJ). Mineiros, Pilões, 30.XI.2003 (fl), *L.F.Souza 262* (HJ). Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, 12.XII.99 (fl), *L.F.Souza 352* (HJ). Serranópolis, Fazenda São Cristovão, 10.I.2009 (fl), *J.Diniz & G.Santos 48* (HJ).

#### 2.2.1 *Qualea multiflora* Mart. subsp. *multiflora*, Nov.

Gen. Sp. Pl. 1: 134, t. 80. 1826.

Nome popular: pau-terrinha liso

Árvore, arvoreta a arbusto, em geral 2-6 m alt., ramos tortuosos, glabros; casca não descamante em placas, gemas peruladas ovóides. Glândulas axilares crateriformes, estípulas subcônicas, 0,5-1 mm compr., às vezes inconspícuas. Pecíolo 0,3-0,6 cm compr., glabro; folhas opostas ou em verticilos 3-meros, glabras, nervação central e laterais proeminentes; ápice curto-acuminado, até obtuso ou agudo; base obtusa ou arredondada, às vezes subcordada; margem plana. Distância da nervação coletora para a borda 0,1 cm. Infloresc. terminais, cilíndricas, 9,5-19(27) cm compr., pilosas; cincinos 1-5-fl., opostas ao longo do tirso, reduzindo em sentido distal; pe-

dúnculos 0,1-0,3 cm, às vezes ausentes, conferindo aspecto fasciculado aos cincinos; pedicelos 0,5-1,2 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 0,8-1,1 x 0,4-0,5 cm, retos, ápice agudo; cálcar 0,6-0,8 x 0,2 cm, reto ou recurvo, cilíndrico ou clavado; sép. calcarada 0,8-1 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 0,5-0,7 cm compr., ovais, ápice obtuso; pét. 2-2,5 x 2,2-3,2 cm, glabra, obcordada, branca com linhas de néctar amarelas e máculas róseas na região central da face adaxial; após a polinização a pét. torna-se amarela claro ou creme, com linhas de néctar amarelas e máculas arroxeadas. Estame 1,4 cm compr.; antera 0,4 cm, e filete 1 cm compr., glabros; ovário 3 x 2-3 mm, globoso, tomentoso; estilete 0,8 cm compr., cilíndrico, tricomas apenas na porção basal. Cápsula 3-5 cm compr., elipsóide a ovóide, ápice apiculado, base arredondada, superfície verruculosa, não descamante, glabra. Sementes 2 por lóculo, 3 x 1 cm.

**Distribuição e Ecologia:** *Q. multiflora* Mart. subsp. *multiflora* ocorre nos domínios da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, com registros nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Apresenta distribuição também na Bolívia, Peru e Paraguai. Na região analisada, a espécie ocorre em cerrado típico e apresenta flores de dezembro a julho e frutos de junho a dezembro.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, trilha Sítio Arqueológico, VI.2004,(fl) *L.F.Souza 939* (HJ). Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, Trilha do rio Verdinho, V.2005(fr) *L.F.Souza 2539* (HJ).

#### 2.2. *Qualea multiflora* Mart. subsp. *pubescens* (Mart.) Staf. nov. comb. Acta Bot. Néerl. 2:196-97.1953.

Árvore, arvoreta a arbusto, em geral 2-6 m alt., ramos tortuosos, casca não descamante em placas apresentando indumento castanho; gemas peruladas ovóides. Glândulas axilares crateriformes, estípulas subcônicas, 0,5-1 mm compr., às vezes inconspícuas. Folhas opostas ou em verticilos 3-meros; pecíolo com indumento, 0,3-0,6 cm compr., lâmina foliar 4-11 x 2-4 cm até 6 cm oblonga, lanceolada, oval ou elíptica, cartácea; ápice acuminado, base obtusa a arredondada. Face adaxial glabra, nervura principal impressa e laterais levemente impressas até prominulas; face abaxial com indumento castanho, nervação central e laterais proeminentes. Margem plana. Distância da nervação coletora para a borda até 0,2 cm. Infloresc. terminais, cilíndricas, 9,5-19(-27) cm compr., pilosas; cincinos 1-5-fl., opostas ao longo do tirso, reduzin-

do em sentido distal; pedúnculos 0,1-0,3 cm, às vezes ausentes, conferindo aspecto fasciculado aos cincinos; pedicelos 0,5-1,2 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 0,8-1,1 x 0,4-0,5 cm, retos, ápice agudo; cálcar 0,6-0,8 x 0,2 cm, reto ou recurvo, cilíndrico ou clavado; sép. calcarada 0,8-1 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 0,5-0,7 cm compr., ovais, ápice obtuso; pét. 2-2,5 x 2,2-3,2 cm, glabra, obcordada, branca com linhas de néctar amarelas e máculas róseas na região central da face adaxial; após a polinização a pét. torna-se amarela claro ou creme, com linhas de néctar amarelas e máculas arroxeadas. Estame 1,4 cm compr.; antera 0,4 cm compr., glabra; filete 1 cm compr.; ovário 3 x 2-3 mm, globoso, tomentoso; estilete 0,8 cm compr., cilíndrico, tricomas apenas na porção basal. Cápsula 3-5 cm compr., elipsóide a ovóide, ápice apiculado, base arredondada, superfície verruculosa, não descamante, glabra. Sementes 2 por lóculo, 3 x 1 cm.

**Distribuição e Ecologia:** *Q. multiflora* Mart. subsp. *pubescens* ocorre nos domínios da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, com registros nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Apresenta distribuição também na Bolívia, Peru e Paraguai. Na região analisada, a espécie ocorre em cerrado típico, mata seca, mata de galeria, e apresenta flores de dezembro a julho e frutos de junho a dezembro.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Aparecida do Rio Doce, PCH Irra, 09.VIII.2007, (fr), *F.A.G. Guilherme* et al., 632 (HJ). Jataí, Mata do Açude, (fl/fr), 11.XII.2007, *T.F. Silva* e *W.P. Bernasol* 72 (HJ). Caiapônia: Serra do Caiapó, próximo córrego das Antas, 26.VI.1966(fr) *H.S. Irwin* et al. 17746 (UB). Jataí, Reserva do 41º Batalhão de Infantaria Motorizada, 17.XII.2001(fl) *L.F. Souza* 516 (HJ). Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, próximo trilha da saída, XII.2005(fr) *L.F. Souza* 3041 (HJ).

**Espécime adicional examinado:** BRASIL. Goiás: Caçu, UHEs Salto do rio Verdinho, 14.I.2009(fl) *F.A.G. Guilherme* et al., 1434 (HJ).

**2.3. *Qualea parviflora* Mart.**, Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 135, t. 81. 1826.

Nome popular: pau-terra, pau-terra-da-folha-miúda.

Árvore a arbusto de 3-12 m alt., tortuosos até eretos de casca não descamante em placas. Gemas peruladas ovóides; glândulas axilares crateriformes, estípulas subcônicas, 0,5 mm compr., às vezes inconspícuas. Folhas opostas ou em verticilos 3-meros; pecíolo 0,2-0,5 cm compr., tomentúleo quando jovem e glabro quando adulto.

Folhas jovens e adultas glabras, glabrescentes a pubescentes (pilosidade esbranquiçada), 2,5-11 x 1,0-5 cm; lâmina foliar oblonga ou elíptica, cartácea, margem plana, base obtusa a subguda e ápice obtuso, truncado, agudo até sub-acuminado; nervura principal impressa na face adaxial e prominulas na face abaxial; nervuras laterais prominulas em ambas as faces. Infloresc. terminais e axilares, cilíndricas, 6-18 cm compr., pilosas; cincinos 1-5-fl., opostos ao longo do tirso, reduzindo em sentido distal, e pedunculados, conferindo aspecto fasciculado aos cincinos; pedicelos 0,5-1,5 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 0,5-1 x 0,3-0,4 cm, retos, ápice agudo; cálcar 0,6-0,8 x 0,2 cm, reto, sub-recurvo ou sub-incurvo, cilíndrico ou subclavado; sép. calcarada 0,7-0,8 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 0,4-0,6 cm compr., ovais, ápice obtuso; pét. 1,4-1,7 x 2-2,2 cm, obcordada, violácea com manchas arroxeadas e linha branca central na face adaxial, esparsamente pilosa na porção basal da face adaxial e pilosa na porção basal da face abaxial; est. 0,5 cm compr.; antera 0,1 cm compr., glabra; filete 0,4 cm compr.; ovário 2 x 2 mm, globoso, tomentoso; estilete 0,6 cm compr., cilíndrico, com tricomas apenas na porção basal. Cápsula 2 a 3 cm compr., oblongo-ovóide a ovóide, ápice apiculado, base arredondada a truncada, superfície verruculosa, descamante, glabra. Sementes 2 por lóculo.

**Distribuição e Ecologia:** *Q. parviflora* ocorre nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, com registros nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Piauí, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná. Apresenta distribuição também nos países da Costa Rica, Bolívia e Paraguai. Na região analisada, a espécie ocorre em cerrado típico e cerrado; apresenta flores de julho a dezembro e frutos de janeiro a julho.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, trilha do morro do guardião, X.2004 (fl) *L.F. Souza* 1375 (HJ). Aporé, próximo à GO 206 Itumirim - Chapadão do Ceu, 19.I.2013 (fr) *L.F. Souza* 5501 (HJ). Caiapônia, Fazenda Maracaná, 16°57' S, 51°49' W, 12.XI.1993(fl) *J. A. Ratter* et al. 7119 (UB). Caiapônia, rodovia 158 a 50 km da cidade, sobre morros da Serra do Caiapó. 27.VI.1966(fr) *H.S. Irwin* et al. 17821 (UB). Palestina de Goiás, próximo GO 221, 22.IX.2012(fl) *L.F. Souza* 4995a (HJ). Doverlândia, 27.IX.2012 (fl) *L.F. Souza* 5201 (HJ).

**Espécimes adicionais examinados:** BRASIL. Goiás: Corumbaíba, Zona rural, 15.XII.1999 (fl) *L.F. Souza* 355 (HJ). Tocantins: Paraíso do Tocantins, Zona Rural, 15.VII.1998(fl/fr) *L.F. Souza* 144 (HJ).

**3.1. *Salvertia convallariodora* A.St.-Hil.,**  
Mém. Mus. Hist. Nat. 6: 259. 1820. Gênero  
monotípico.

Nomes populares: colher-de-vaqueiro, moliana, folha-larga, bananeira-do-cerrado.

Árvore ou arbusto, 3-8 m alt.; catáfilos ausentes. Ramos cilíndricos, casca não descamante em placas. Gemas não peruladas. Folhas em verticilos 7-8-meros, congestas no ápice dos ramos com flores; estípulas ca. 0,1 cm compr., caducas, não associadas a glândulas acessórias; pecíolo 0,8-2,5 cm compr., pubérulo; lâmina foliar 8-32 x 5-23 cm, obovada, coriácea; face adaxial glabra a glabrescente, face abaxial glabra a glabrescente, nervuras principal impressa e laterais proeminentes em ambas as faces. Ápice arredondado, truncado, retuso ou emarginado, base cuneada, subaguda, até obtusa, margem plana. Infloresc. tirsos terminais, piramidais, laxifloras, 24-44 cm compr., fulvo-pubéculas, cincinos 2-3 fl., em verticilos 7-8-meros ao longo da raque, os cincinos mais distais dispostos de forma irregular; pedúnculos 1,0-3 cm compr.; pedicelos 1-3 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 1-2,8 x 0,3-1 cm, retos, ápice arredondado ou obtuso; cálcara 0,8-2,0 x 0,2-0,4 cm, reto ou incurvo, cilíndrico; sép. calcarada 2,2-3,1 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 2,2-2,8 cm compr., ovais, oblongos, ápice obtuso ou arredondado; pét. 5, brancas, 2,5-2,6 x 1-1,3 cm, subiguais, obovadas até oblongas, glabras; est. persistente na antese, até 2 cm compr.; antera até 1,6 cm compr., glabra; filete 0,2-0,5 cm compr.; estaminódios diminutos, petalóides, 2 opostos às pét. Ovário 1-3 x 3-4 mm, piramidal, tomentoso; óvulos 2 por lóculo; estilete 2-2,6 cm compr., clavado, glabro; estigma ligulado, lateral. Cápsula até 5,0 x 2,5 cm quando madura, subovóide ou oblonga, 3-alada, ápice apiculado, base truncada, marrom-pubérula ou glabrescente. Sementes 1 por lóculo, 4 x 1,2 cm, alas unilaterais.

**Distribuição e Ecologia:** No Brasil, *S. convallariodora* ocorre nos domínios da Amazônia, Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, sendo registrada no Distrito Federal e nos estados do Amazonas, Pará, Rondônia, Tocantins, Bahia, Pernambuco, Maranhão, Piauí, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo. Ocorre também na República do Suriname e Bolívia. Na região do estudo ocorre em cerrado típico, floresce de abril a julho e frutifica de maio a outubro.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Jataí, Reserva do 41º. Batalhão de Infantaria Motorizada, 12.V.2000(fl) L.F. Souza 722 (HJ). BRASIL. Goiás: Jataí, Reserva da Fazenda do Cláudio Vilela, 15.VII.2009 (fl/fr) F.A.G. Guilherme et al. 1794 (HJ). Serranópolis, RPPN Pousada das Araras, Trilha da saída, V.2005(fl/fr) L.F.Souza 3096 (HJ).

**Espécime adicional examinado:** BRASIL. Goiás: Caçu, UHEs Salto, Beira da Rodovia 364, 18.IV.2009(fl) F.A.G. Guilherme et al. 1659 (HJ).

**4. *Vochysia* Aubl.**

São conhecidas atualmente 143 espécies distribuídas em área contínua que abrange as Américas do Norte, Central e do Sul, preferencialmente ocupando as regiões de floresta tropical, subtropical e savanas. Ocasionalmente, é encontrada em regiões de florestas tropicais decíduas, sendo ausentes nas regiões de clima árido ou semi-árido. No Brasil, esse gênero possui aproximadamente 80 espécies distribuídas nos biomas Floresta Amazônica, Mata Atlântica e Cerrado, considerados como os três maiores centros de diversidade genética do gênero (Vianna, 1980; Negrelle et al., 2007; Negrelle 2011). Suas espécies caracterizam-se por apresentar corola com 3 pétalas, amarelas, estame caduco na antese, botões florais maiores que 1,3 cm, folhas com venação irregular. Na região de estudo ocorrem seis espécies deste gênero.

**CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO PARA AS ESPÉCIES**

1. Ovário piloso, caule descamante..... 2
- 1' Ovário glabro, caule não descamante..... 6
2. Folhas jovens e adultas glabras, não excedendo 10 x 4 cm, base cordada, ápice emarginado ..... 2.V. *elliptica*
- 2'. Folhas, principalmente as jovens, densamente tomentosas; adultas excedendo 10 x 4 cm, base cuneada e ápice agudo . 3
3. Ervas ou subarbustos, compr. das folhas duas vezes a largura. Cálcara fortemente recurvado..... 3.V. *herbacea*
- 3'. Arbustos, compr. das folhas três a quatro vezes a largura. Cálcara reto ou levemente recurvado. .... 4
4. Folhas adultas com região abaxial com indumento denso-tomentoso cor de canela ..... 1. V. *cinnamomea*
- 4'. Folhas adultas glabras ou fulvo-tomentosas ..... 5
5. Folhas adultas glabras, elípticas, pecíolo 2-3 cm compr. .... 5.V. *rufa* subsp. *rufa* var. *rufa*
- 5'. Folhas adultas fulvo-tomentosas, principalmente face abaxial, obovadas, sésseis..... 5.V. *rufa* subsp. *sericea* var. *fulva*
6. Inflorescências, flores, faces das folhas e ramos glabros. Filotaxia verticilada, 3-4 mera..... 6.V. *tucanorum*

6'. Inflorescências, flores,  
face abaxial das folhas  
e ramos pilosos.  
Filotaxia oposta..... 4. *V. pyramidalis*

**4.1. *Vochysia cinnamomea* Pohl**, Plant. Bras.  
II, t. 120. 1831.

Arbusto, 2 a 5 m, ramos tomentosos canescentes. Folhas jovens e córtex dos ramos novos tomentosos cor de canela (cinamomo). Ramos jovens circulares, descamante em placas. Estípulas ca. 5 mm compr., confundidas com o indumento. Folhas adultas glabrescente e brilhantes na região adaxial, cinamomea até canescente-vilosa na região abaxial, dispostas em verticilos pentâmeros. Limbo elíptico até oblongo, coriáceo, recurvado, 4-6 x 13-16 cm, base cuneada, ápice arredondado, truncado até emarginado. Pecíolos até 0,5 cm, canescentes cor de canela. Nervura central prominente na face adaxial e proeminente na face abaxial. Nervuras laterais prominulas em ambas as faces, ângulos 60-75° com a nervura central. Inflorescência terminal, cônica a piramidal aproximadamente 35 cm; eixo central, pedúnculo, pedicelo, cálice, corola e cálcar externamente pubescentes. Cincino 1-3 fl. Pedúnculos ca. 0,5 cm compr.; pedicelos 0,7-1 cm compr.; brácteas caducas; bot. 1,0-1,5 x 0,2-0,4 cm, retos ou sobre-curvados, ápice arredondado. Cálcar 0,3-1,0 x 0,1-0,2 cm, reto ou incurvo, cilíndrico. Sép. calcarada até 1,5 cm compr. Pétalas desiguais: central 0,06 até 0,1 cm. Estame de filete glabro, até 0,1 cm. Abertura das anteras 4 a 5 vezes maiores que o filete. Estaminódios ca. 5 mm de compr.; estigma lateral, sub-orbicular. Frutos e sementes não observados.

**Distribuição e Ecologia:** Esta espécie ocorre nos domínios do Cerrado e da Mata Atlântica, registrada para Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo, com distribuição também no Paraguai. Na região de estudo a espécie ocorre em cerrado típico, floresce nos meses de fevereiro a abril e frutifica de abril a junho.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Mineiros, Parque Nacional das Emas. 2.IV.1990(fl/fr) *H.D. Ferreira & Orione*, 2472 (UFG e HJ). Mineiros, Parque Nacional das Emas, estrada do colchete do córrego Jacuba. 15.III.1990 (fl) *H.D. Ferreira* 2473 (UFG, HJ).

**4.2. *Vochysia elliptica* Mart.**, Nov. Gen. Sp. Pl.  
1: 141, t. 84. 1826.

Nome regional: Pau doce

Arbusto, em média 2 m alt., ramos glabros exceto por escasso indumento na inflorescência. Folhas jovens e córtex dos ramos novos glauco pruinosos. Ramos circulares descamante em placas. Estípulas menores que 0,2 cm, levemente pilosas, caducas. Folhas discolores verdes, em

verticilos tri ou tetrâmeros. Limbo elíptico, oblongo ou ovado, coriáceo, glabro ou levemente pruinoso, 6-8,5 x 2-4,5 cm de base arredondada ou emarginada e ápice arredondado, obtuso, retuso ou emarginado. Pecíolos até 0,5 cm, glabros a glabrescentes. Nervura central proeminente na face abaxial, prominula e pruinosa na face adaxial. Nervuras laterais prominulas em ambas as faces, ângulos 60-70° com a nervura central. Margem subrevoluta; inflorescência terminal e axilar, cônica a piramidal, 9,5-29 cm compr., com eixo central, pedúnculo, pedicelo e cálice externamente pubescentes. Cincino 2-3 fl. Pedúnculos ca. 0,5 cm compr.; pedicelos 0,7-2 cm compr.; brácteas caducas; bot. 1,0-2,0 x 0,2-0,4 cm, ápice agudo ou acuminado. Lóbulos menores do cálice em forma de triângulo. Cálcar 0,5-1,0 x 0,1-0,2 cm, incurvo, cilíndrico. Sép. calcarada 1,8 cm compr., lobos do cálice não calcarados 0,2-0,4 cm compr., ovais, ápice obtuso. Pétalas desiguais: central 0,6 x 0,2 cm, glabra, laterais 0,5 x 0,2 cm, glabras; cobrindo um terço até a metade do est. (no botão). Estame 1,7-2 cm compr.; antera 1,3-1,5 cm compr., glabra; filete 0,4-0,5 cm compr.; estaminódios 0,5 x 1 mm; ovário 2-3 x 2-3 mm, deltóide, tomentoso; estilete 1,4-2,9 cm compr., cilíndrico, incurvo, pubescente na base; estigma triangular, parcialmente lateral. Cápsula 2,6-3 x 1,5-1,7 cm, elipsóide a ovóide, ápice mucronado, superfície verruculosa, canescente-vilosa. Sementes 2,5-2,9 x 0,7-0,8 cm.

**Distribuição e Ecologia:** Esta espécie é endêmica do Brasil ocorrendo na Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, sendo registrada para os estados de Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Sergipe e no Distrito Federal. Na região de estudo, a espécie ocorre em cerrado típico, apresenta flores de abril a setembro, enquanto os frutos maduros ocorrem durante os meses de outubro a março.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Caiapônia, Faz. Bela Vista, próx. Cachoeiras, 30.V.1995(fl) *R. César* 311 (HJ,UFG). Jataí, Reserva do 41°. Batalhão de Infantaria Motorizada, 16.XI.2001(fr) *L.F.Souza* 362 (HJ). Caiapônia, Bacia do rio Caiapó, 17.X.2007(fr) *S.Sousa Silva et al.* 374 (IBGE, HUEFS).

**4.3. *Vochysia herbacea* Pohl**, Plant. Bras. II:  
27, t. 118. 1831

Subarbusto completamente coberto por indumento fulvo-pubérulo; as pét., face interna das sép., estames e estiletos são parcial ou totalmente glabros. Caule ereto, simples, ramos jovens subtomentos. Estípulas 0,1-0,2 cm compr., tomentosas. Folhas 4, 5, até 5-meras ou em espiral ou dispersas próximo da inflorescência; pecíolos 0,2 até 1,0 cm de compr. nas folhas mais próximas das flores. Folhas jovens com um denso indumento na região abaxial e adaxial; adultas gla-

bras até glabrescentes na região adaxial; lâmina 4-11 x 1,0-6,0 cm, elípticas, obovadas, ovadas até oblanceoladas. Ápice mucronado, obtuso até arredondado, raramente retuso; base cuneada, margem subrevoluta, nervação central e laterais proeminentes na face abaxial e promínulas na face adaxial. Laterais paralelas, de 12 a 16, formando ângulo de 60-70° com a nervura central, marcadas por fileiras de pêlos na face adaxial. Inflorescência terminal, solitária, cíncinos 2-3 fl.; brácteas linear ou lanceoladas, subseríceas. Botões recurvados 1,5-1,8 x 0,3-0,4 cm, subseríceos, ápice arredondado ou obtuso. Cálcar 0,4-0,8 cm, recurvadas, ângulo de 60-90° com o pedúnculo. Pétala com ápice obtuso ou truncado, ca. de um terço até metade do tamanho do est., que apresenta margens púberulas, filamento de 0,4 cm e anteras ca. de 1,0 cm de compr. Estaminódios ligulados. Estigma lateral com diâmetro de aproximadamente 0,05 cm. Ovário piloso. Fruto não observado.

**Distribuição e Ecologia:** Esta espécie apresenta registros no Brasil para o domínio da Amazônia e Cerrado, nos estados de Tocantins, Goiás e Mato Grosso; com distribuição também na Bolívia. Na região de estudo a espécie ocorre em áreas campestres e cerrado típico; a floração ocorre de janeiro a março e a frutificação em julho e agosto.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Mineiros, arredores da cidade. 15.II.1974 (fl) G.G.*Hatschbach* 34266 (NY,UB). Santa Rita do Araguaia, margem direita do rio Babilônia, 22.III.2000(fl) *D.M.S.Rocha* 50 (UB). Caiapônia, Serra do Caiapó, 27.VI.1966 (fr) H.S. *Irwin* et al. 17825 (UB). Caiapônia, Bacia do rio Caiapó, 01.VIII.2007 (fr) *S.Sousa Silva* et al. 265 (IBGE,HUEFS).

**Espécime adicional examinado:** BRASIL. Goiás: Amarinópolis, Serra do Caiapó, 20.III.1971 (fl) J.A.Rizzo & A.Barbosa, 6102 (UFG).

**4.4. *Vochysia pyramidalis* Mart.** Nov. Gen. Sp. Pl. 1: 148, t. 90. 1826.

Árvore, 5 a 16 m alt. Pecíolos, estípulas, face abaxial das folhas, ramos jovens e inflorescências cinamomea-tomentelos. Ramos jovens quadrangulares, ligeiramente sulcados. Estípula linear-lanceolada, aguda, 0,2-0,4 cm de compr. Folhas opostas; pecíolos 0,8-1,4 x 0,2-0,3 cm. Limbo ovado-lanceolado, 6-20 x 1,0-5,0 cm. Ápice agudo, longo até acuminado. Face adaxial glabra com numerosos pontos impressos de várias formas, pouco evidentes. Nervação central inconspícua a sub impressa, glabra na face superior, proeminente e pilosa na face inferior. Nervações laterais e vênulas levemente promínulas na face superior e promínulas na face inferior. Nervações laterais recurvadas para o ápice, chegando às margens, formando ângulo de 45°

com a nervação central. Nervação marginal ausente. Inflorescência terminal, subpiramidal até cilíndrica, 4-18 cm compr. Cíncino 1-4 fl. Pedúnculo e pedicelos 0,3-1,0 cm de compr. Bot. retos ou subrecurvados, cilíndricos, 1,0-1,7 x 0,1-0,2 cm. Cálcar reto ou subrecurvado, subcônico, formando ângulo agudo com o pedicelo, 0,5-1,0 cm. Sép. desiguais; pét. desiguais membranáceas ou subcartáceas, ápice obtuso, a central elíptica a oblanceolada, 2,0 x 0,5 cm; as laterais oblongas-lineares, pouco menores. Estames ca. 2,0 cm, viloso do lado ventral; antera 0,2-0,3 cm, oblonga, ápice obtuso ou arredondado, base estreitando-se gradualmente em direção ao longo filete. Estaminóides 0,05 a 0,1 cm. Estilete cilíndrico, estigma parcialmente lateral, pequeno, irregular. Cápsula 1,5-2,0 cm compr. Rugulosa, carpelos oblanceolados.

**Distribuição e Ecologia:** Esta espécie é endêmica do Brasil, ocorrendo nos domínios do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, registrada para o Distrito Federal e os estados de Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Bahia, Ceará. Na área estudada a espécie ocorre em mata ciliar e fisionomias adjacentes. Floresce de agosto a novembro e frutifica de janeiro a março.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Caiapônia, 20 Km ao sul, rodovia para Jataí. Próx. pequeno riacho. 19.X.1964 (fl) G.T.Prance & N.T.Silva 59510 (HJ). Aparecida do Rio Doce, PCH Irara, 11.VII.2007 (fl) F.A.G.*Guilherme* et al. 777 (HJ). Rio Verde, , s/ localidade, 6.VIII.2007(fl) *R.F.Haidar* et al. 150.3 (UB).

**Espécime adicional examinado:** BRASIL. Goiás: Caçu, área de influência do Rio Verdinho, 24.X.2008 (fl) F.A.G. *Guilherme* et al. 1378 (HJ).

**4.5. *Vochysia rufa* Mart.**, Nov. Gen. Sp. Pl. 1:144, t. 86, 1826.

Arbusto, arvoreta a árvore, 3-6 m alt. Ramos glauco-pruinosos, subcirculares, casca desca-mante em placas. Folhas em verticilos 6-8-me-ros, congestos no ápice dos ramos florígenos; estípulas ca. 0,1 cm compr., caducas; séssil ou pecíolo até 3 cm compr., tomentoso; lâmina foliar 6-23 x 2-7 cm, oblonga ou elíptica, cartácea; face adaxial glabra, nervura central plana e laterais promínulas; face abaxial tomentosa, nervura central proeminente e laterais promínulas; ápice retuso ou emarginado, base aguda ou cuneada, margem sub-revoluta. Infloresc. terminais, espiciformes, 30-60 cm compr., densamente ferrugíneo-tomentosas; cíncinos 2-4-fl.; pedúnculos ca. 0,5 cm.; pedicelos 0,5 a 1,0 cm; brácteas até 0,5 caducas; bot. florais tomentosos 1,4-2 x 0,2 cm, incurvos, cilíndricos, ápice obtuso a arredondado; cálcar tomentoso 0,4-0,8 x 0,1 cm, incurvo, cilíndrico; sép. calcarada 1,0-

2,0 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 0,4 cm compr., orbiculares, ápice obtuso; pét. central 1,2 x 0,6 cm, glabra, pét. laterais 0,8 x 0,4 cm, glabras; est. 1,2 cm compr.; antera 1 cm compr., glabra; filete 0,2 cm compr.; estaminódios 1 x 0,5 mm; ovário 3 x 3 mm, subgloboso, tomentoso; estilete 1,8 cm compr., subclavado, geniculado, glabro; estigma subtrilobado, lateral a subterminal. Cápsula 3,5-4,0 x 3,2-4,0 cm., oblongo-ovóide, ápice mucronado, superfície verruculosa, canescente-vilosa. Sementes 3,5 x 1,2 cm.

*V. rufa* diferencia-se em duas subespécies, cada uma com duas variedades: *V. rufa* subsp. *rufa* (var. *rufa* e var. *brevipetiolata* Warm.) e *V. rufa* subsp. *sericea* (var. *sericea* e var. *fulva* Stafleu). Na microrregião Sudoeste goiano ocorre a subsp. *rufa* var. *rufa*, que se caracteriza por apresentar folhas elípticas a obovadas, rufescentes na região abaxial, pecíolos de 2 a 3 cm compr.

A subsp. *sericea* var. *fulva* também foi observada; apresenta folhas sésseis, obovadas, fulvo-tomentosas na região abaxial, bem como em ramos novos, toda a inflorescência e na parte externa das sépalas.

**Distribuição e Ecologia:** *Vochysia rufa* ocorre nos domínios da Amazônia e do Cerrado nos estados do Amazonas, Rondônia, Pará, Tocantins, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Maranhão, Piauí, Minas Gerais, São Paulo e Distrito Federal. Apresenta distribuição também na Bolívia. Na região de estudo ocorre em cerrado típico, floresce de fevereiro a maio e frutifica de abril a agosto.

**Espécimes selecionados examinados:**

***Vochysia rufa* subsp. *sericea* var. *fulva* Mart.** BRASIL. Goiás: Caiapônia, Fazenda Bela Vista, próximo às cachoeiras, 30.IV.95 (fl) R. César 310 (UFG,HJ).

***Vochysia rufa* Mart. subsp. *rufa* var. *rufa*** BRASIL. Goiás: Serranópolis, Fazenda Douradinha, cerrado típico. 13.V.2000 (fl) L.F.Souza 614 (HJ). Serranópolis, RPPN Pousada das Araras. Trilha do Sítio Arqueológico, VIII.2004 (fr) L.F.Souza 1459 (HJ).

**Espécimes adicionais examinados:** BRASIL. Goiás: Caçu, UHEs Salto do Rio Verdinho, 03.III.2009 (fl) F.A.G. Guilherme et al. 1538 (HJ).

**4.6. *Vochysia tucanorum* Mart., Nov. Gen. Sp.** Pl. I: 142, t 85. 1826.

Árvore ou arbusto, 2,5-8,5 m alt. Ramos jovens sub-quadrangulares a quadrangulares, casca não descamante em placas. Folhas em verticilos 4-meros; estípulas ca. 0,1 cm compr., tardiamente caducas; pecíolo 0,5-2,0 cm compr., glabro; limbo 5,5-13 x 1,5-4,5 cm, oboval

até oblongo, cartáceo; face adaxial glabra a esparsamente pubescente sobre a nervura principal e base foliar, nervuras principal impressa e laterais prominulas; face abaxial glabra, nervuras principal proeminente e laterais prominulas; ápice retuso ou emarginado, base cuneada, revoluta e margem sub-revoluta. Infloresc. terminais, cônicas, 10-29 cm compr., glabrescentes; cincinos 3-5fl.; pedúnculos 0,2-1,5 cm compr.; pedicelos 0,3-1,0 cm compr.; brácteas caducas; bot. florais 1,2-2 x 0,2 cm, incurvos, cilíndricos, ápice agudo a arredondado; calcar 0,6-1,2 x 0,1 cm, recurvo, às vezes sigmóide ou reto, cilíndrico; sép. calcarada 1-1,9 cm compr.; lobos do cálice não calcarados 0,2-0,3 cm compr., ovais, ápice obtuso a arredondado; pét. central 1,5 x 0,3 cm, glabra ou ciliada no ápice, pét. laterais 0,8-1 x 0,2-0,3 cm, glabras ou ciliadas no ápice; est. 1,3-1,5 cm compr.; antera 1-1,1 cm compr., ciliada nas bordas das tecas; filete 0,2-0,5 cm compr.; estaminódios 1-1,5 x 0,7-1 mm; ovário 1-2 x 1-2 mm, deltóide, glabro; estilete 1,8-2 cm compr., subclavado, geniculado, reto a sub-incurvo, glabro; estigma subtriangular a triangular, subterminal. Fruto cápsula 1,8-3,0 x 1-1,5 cm, oblonga a oblongo-elíptica, ápice obtuso, arredondado ou retuso, superfície verruculosa, glabra. Sementes 3,0 x 0,7 cm.

**Distribuição e Ecologia:** Esta espécie ocorre nos domínios do Cerrado e da Mata Atlântica, com registros em Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. Apresenta distribuição também no Suriname, Bolívia e Paraguai. Na região estudada a espécie ocorre em áreas de cerradão, mata ciliar e mata seca; floresce em dezembro e janeiro e apresenta frutos em agosto.

**Espécimes selecionados examinados:** BRASIL. Goiás: Jataí, Fazenda Santa Maria, 27.XII.1999 (fl) L.F.Souza 773 (HJ). Jataí, Reserva do 41º Batalhão de Infantaria Motorizada, 09.XII.1999 (fl) L.F.Souza 348 (HJ). Aparecida do Rio Doce, PCH Irara, 09.VIII.2007(fr) F.A.G. Guilherme et al. 679 (HJ). Aporé, PCH Planalto, 21.VII.2008 (fr) Conrado & Kaira 21 (HJ).

**Espécime adicional examinado:** BRASIL. Goiás: Caçu, UHEs salto do rio Verdinho, 14.I.2009 (fl) F.A.G. Guilherme et al. 1441 (HJ). Quirinópolis, prox. Rod. MS377, entrada Fazenda Carlos R. Souza, 11.IV.2007 (fr) R. Tsuji & H. Lorenzi 1911 (ESA).

**AGRADECIMENTOS**

A autora agradece aos curadores dos herbários ESA, UB, UFG, HUEFS, que gentilmente disponibilizaram o material botânico. Agradece também aos revisores, pelos comentários e sugestões, os quais somaram para a melhoria do manuscrito. Em especial à editora de área, Dra. Sirlene A. Felisberto, pelas valiosas sugestões.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, S. P., C. E. B. Proença, S. M. Sano & J. F. Ribeiro.** 1998. Cerrado: espécies vegetais úteis, EMBRAPA-CPAC, Distrito Federal.
- Alves, T. M. A., A. F. Silva, M. Brandão, T. S. M. Grandi, E. F. A. Smânia, A. Smânia Junior & C. L. Zani.** 2000. Triagem biológica de plantas medicinais brasileiras. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 95:367-373.
- APG III.** 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. Bot. J. Linn. Soc. 161:105-121.
- Ayres, M. C. C., M. S. Brandão, G. M. Vieira-Júnior, J. C. A. S. Menor, H. B. Silva, M. J. S. Soares & M. H. Chaves.** 2008. Atividade antibacteriana de plantas úteis e constituintes químicos da raiz de *Copernicia prunifera*. Rev. Bras. Farmacog. 18:90-97.
- Corrêa, M. P.** 1978. Dicionário de plantas Úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional-ISOF.
- França, F.** 2013. *Vochysiaceae* in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB250>. Acesso em 12 de março de 2014.
- Hiruma-Lima, C. A., L. C. Santos, H. Kushima, C. H. Pellizzon, G. G. Silveira, P. C. P. Vasconcelos, W. Vilegas & A. R. M. S. Brito.** 2006. *Qualea grandiflora*, a Brazilian "Cerrado" medicinal plant presents an important antiulcer activity. J. Ethnopharmacol. 104 : 207-214.
- Litt, A. & M. Cheek.** 2002. *Korupodendron songweanum*, a new genus and species of Vochysiaceae from West-Central Africa. Brittonia 54: 13-17.
- Negrelle, R. R. B., R. Morokawa & C. Ribas.** 2007. *Vochysia* Aubl. do Estado do Paraná, Brasil. Acta Sci. Biol. Sci. Maringá 29: 29-38.
- Negrelle, R. R. B.** 2011. *Qualea* Aubl. from Paraná State, Brazil. Acta Sci. Biol. Sci. 33:347-355.
- Passos, V. M. & F. França.** 2003. Vochysiaceae da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Si-tientibus ser. Ci. Biol. 3:35-43.
- Ribeiro, J. F. & B. M. T. Walter.** 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado, p.151-212. In S. M. SANO, S. P. ALMEIDA & J. F. RIBEIRO (Eds.). Cerrado, Ecologia e Flora. EMBRAPA.
- Santos, F. V., A. L. M. Nasser, F. I. Biso, L. M. Moreira, V. J. S. V. Santos, W. Vilegas & E. A. Varanda.** 2011. Genotoxicity of polar and apolar extracts obtained from *Qualea multiflora* and *Qualea grandiflora*. J. Ethnopharmacol. 138:105-110.
- Stafleu, F. A.** 1948. A monograph of Vochysiaceae. I. *Salvertia* and *Vochysia*. Rec. Trav. Bot. Néerl. 41: 397-540.
- Stafleu, F. A.** 1952. A monograph of Vochysiaceae. II. *Callisthene*. Acta Bot. Néerl. 1: 222-242.
- Stafleu, F. A.** 1953. A monograph of the Vochysiaceae III. *Qualea*. Acta Bot. Néerl. 2: 144-217.
- Stafleu, F. A.** 1954. Novitates vochysiacearum I. Acta Bot. Néerl. 3: 405-411.
- Vianna, M. C.** 1980. O gênero *Vochysia* Aublet (Vochysiaceae) no Estado do Rio de Janeiro. Rodriguésia 55: 237-323.
- Vianna, M. C.** 2002. *Vochysia* Aubl. (Vochysiaceae) na Mata Atlântica: Morfologia e Taxonomia. Tese. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Warming, J. E. B.** 1875. Vochysiaceae et Trigonaceae In C. P. F. Martius (Ed.) Flora Brasiliensis vol. XIII, p. 16-116. Monachii, Oldenburg.

Recebido em 21.VII.2013

Aceito em 04.VII.2014